



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Assessoria de Cooperação Internacional

**Plano de Implantação de uma política de
internacionalização na Universidade Federal
Rural de Pernambuco**

2018-2022

Recife, 2017



SUMÁRIO

Introdução.....	03
1.Processo de Internacionalização	04
2.Universidade Federal Rural de Pernambuco: conceitos e estrutura	06
3.Assessoria de Cooperação Internacional	08
4. Projeto de Internacionalização (2017 a 2022).....	09
5. Objetivo	10
6. Metas de Implantação da Política de Internacionalização	10
Referências Bibliográficas	18



1.Introdução

O Brasil cada vez mais está conquistando os mercados internacionais e vencendo os obstáculos da internacionalização, gerando parcerias governamentais e privadas. Neste sentido a Universidade vivencia em todo momento os efeitos da globalização internamente no cenário do Ensino, Pesquisa e Extensão, e esta globalização pode ser compreendida como o aumento e a intensificação das relações sociais em escala mundial, que ligam localidades distantes de tal forma que os acontecimentos de cada lugar são influenciados por eventos que acontecem a milhas de distância e vice-versa (IANNI, 1996). Esse fenômeno pode ser compreendido como um processo e assim pode ser conceituado: “Globalização é um processo de integração mundial que está ocorrendo há pelo menos duas décadas nos setores de comunicação, economia, finanças e comércio”, de acordo com Ludovico (2009, p. 4).

A internacionalização, no contexto da globalização, está abrindo novas oportunidades para outros setores da economia, até mesmo aqueles mais tradicionais, como é o caso do setor de Educação, em especial no que se refere ao ensino superior. O advento da globalização, então, afetou inclusive as universidades, que passaram por transformações, o que trouxe novos desafios para a Instituição e, entre esses desafios, está a internacionalização. A internacionalização da universidade significa que as disciplinas sejam dadas num contexto mundial e não somente nacional e regional, que um número cada vez maior de estudantes se graduem com capacidade para cooperar e competir no mercado internacional (SOUTO; REINERT, 2004 citados por KEENAN; VALLÉE, 1994, s.p.).

Com essa proposição a Universidade Federal Rural de pernambuco buscará produzir subsídios com vista à realização de ações concretas, para fortalecer convênios e gerar maior projeção da comunidade acadêmica no âmbito internacional, proporcionando à Sociedade, jovens e pesquisadores mais preparados para atender as exigências da auto realização e do mercado, agregando profissionais qualificados e com vivências em contexto internacional.

Sendo assim a UFRPE reconhecendo a importância da cooperação internacional no contexto educacional, econômico, social e político elege a internacionalização como uma das áreas de enfoque de seu planejamento estratégico.

2.1. Processo de internacionalização

No Brasil, as relações internacionais acadêmicas iniciaram-se no período colonial, quando jovens brasileiros iam estudar em Portugal, na Inglaterra ou na França. As Universidades recém-criadas foram buscar pesquisadores na Alemanha e na França para orientar as pesquisas. No século XX os programas brasileiros de apoio à formação de mestres e doutores no exterior (CAPES e CNPq) criaram relações com diversos países, ao qual incluía visitas, estágios, trabalhos de pesquisa conjunta e vinda de alunos do exterior (DEWES; ROCHA, 2001).

As múltiplas formas de internacionalização do ensino aparecem em todos os níveis da educação no Brasil, desde sua concepção. No ensino superior, em especial nas principais universidades brasileiras, a internacionalização começou “em meados do século XX com ajuda de missões acadêmicas estrangeiras. Os professores e pesquisadores visitantes que retornaram às suas instituições de origem deixaram ex-alunos que mantiveram laços de cooperação acadêmica em projetos conjuntos de investigação científica” (SANTOS; ALMEIDA, 2012, p. 140).

Porém, na última década, a partir da mobilidade internacional que grupos de pesquisa e programas de pós-graduação brasileira alcançaram, teve reflexo no cenário internacional, o que garantiu e possibilitou ao “Brasil iniciar um experimento político-acadêmico da mais alta importância, ao organizar universidades federais de vocação internacionalizada” (SANTOS; ALMEIDA, 2012, p. 142).

A internacionalização do ensino superior é definida por Knight (2004) com termos que valorizam a dimensão internacional relacionando-os com o papel da educação na sociedade, ou seja, “Internacionalização em nível nacional, setorial e institucional é definida como o processo no qual se integra uma dimensão internacional, intercultural ou global nos propósitos, funções e oferta de educação pós-secundária” (KNIGHT, 2003, p.2; 2004).

Segundo De Wit e Knight (1997), no tocante às razões que conduzem as IES ao processo de Internacionalização, temos: (i) razões políticas (busca pela paz e entendimento mútuo); (ii) razões econômicas (preocupação com a competitividade e crescimento econômico); (iii) razões sócio-culturais (expansão de valores morais e nacionais) e (iv) razões acadêmicas (qualificação das pessoas para o mercado de trabalho, reputação da IES, qualidade



do ensino, pesquisa e serviços, exposição cultural decorrente da mobilidade de estudantes e professores). Para que haja a inserção da dimensão internacional no ensino e na pesquisa as IES focalizam suas ações em duas grandes dimensões: parcerias internacionais e ensino. As parcerias internacionais caracterizam-se pelos acordos institucionais, programas de cooperação, pesquisa conjunta, desenvolvimento tecnológico e mobilidade de estudantes/professores; enquanto ensino engloba aspectos relacionados ao desenvolvimento da estrutura curricular com conteúdo internacional, importância da aprendizagem de uma língua estrangeira, utilização da literatura e inserção do ensino em língua estrangeira e o treinamento intercultural. Para este estudo serão descritas somente considerações sobre as parcerias internacionais (acordos institucionais, mobilidade de estudantes/professores). Os acordos internacionais entre instituições acadêmicas têm assumido características de interações globalmente administradas.

Os acordos entre os países podem variar bastante na sua forma e função, visando desde a mobilidade de estudantes e professores até reconhecimento mútuo de créditos e certificações. Um exemplo destes acordos são as comissões binacionais que administram a bolsa americana Fulbright. Na Europa a estrutura de acordo internacional mais completa é a Declaração de Bologna, projetada para introduzir mudanças visando à harmonização dos sistemas de educação superior de todos os países membros da União Européia, especificamente para os programas de intercâmbio e bolsas ERASMUS e SOCRATES.

Vale salientar que no passado as Universidades utilizaram exaustivamente a internacionalização passiva, que se refere apenas a mobilidade acadêmica discente e qualificação de docentes em instituições no exterior, visando o desenvolvimento de uma elite intelectual.

Hoje o conceito sofreu alterações e agora tem-se a internacionalização ativa que se refere à implantação de políticas de Estado e institucionais voltadas para a atração e acolhimento de acadêmicos; à oferta de serviços educacionais no próprio país e no exterior; ao envolvimento com a mobilidade de experts – docentes e técnicos- e de discentes em áreas de interesse estratégico; à exportação de programas e instalação de instituições ou campi no exterior; à criação de programas e projetos de pesquisa em colaboração com instituições estrangeiras de reconhecido prestígio acadêmico; à participação em redes internacionais e ao



desenvolvimento de políticas públicas e institucionais que visem o trabalho colaborativo entre instituições nacionais e internacionais.

3. A Universidade Federal Rural de Pernambuco: Conceitos e Estrutura

A UFRPE possui 105 anos de tradição em ensino, pesquisa e extensão no Estado e no país. Sua história secular é marcada, ao mesmo tempo, pela capacidade de inovação, ao buscar contribuir com a superação dos problemas socioambientais e o desenvolvimento sustentável em projetos de pesquisas que envolvem as ciências agrárias, humanas, sociais e exatas.

Inaugurada com os cursos de Medicina Veterinária e Agronomia, o novo perfil da Instituição abrange 59 cursos de graduação, incluindo Administração, Economia, Educação Física, Gastronomia, Sistemas de Informação, Ciência da Computação e diversas Engenharias, no campus do Recife e nas Unidades Acadêmicas de Garanhuns (UAG), de Serra Talhada (UAST) e do Cabo de Santo Agostinho (UACSA), além de Educação a Distância. Na pós-graduação, destaca-se na produção de pesquisa com 57 cursos de mestrado acadêmico e profissional além do doutorado.

Desde a fundação da Escola Superior de Agricultura, em 1912, até hoje, a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) tem alcançado bons resultados devido aos investimentos em ações de ensino, pesquisa e extensão. Composta por mais de 1200 professores, mais de mil técnicos e cerca de 17 mil estudantes, a UFRPE possui ainda estações avançadas de pesquisa, ou seja, extensões situadas no Litoral, na Zona da Mata, no Agreste e no Sertão de Pernambuco. São elas: Estação Ecológica do Tapacurá, em São Lourenço da Mata; Estação Experimental de Cana-de-Açúcar (EECAC) e Estação Experimental de Pequenos Animais (EEPAC), em Carpina; Clínica de Bovinos de Garanhuns (CBG); Estação de Agricultura Irrigada (EAI), em Ibimirim; e a Estação de Agricultura Irrigada (EAIP), em Parnamirim.

São mais de quatro mil vagas disponibilizadas anualmente. A seleção é realizada por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), com o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), mas o estudante também pode ingressar como portador de diploma e outros procedimentos. A integração entre o corpo discente e o docente - quase todo constituído por



mestres e doutores com formação em universidades renomadas - e a intensa atividade de pesquisa fazem da Universidade um centro de excelência nacional nas áreas em que atua.

No quesito infraestrutura, a UFRPE oferece à comunidade acadêmica a Biblioteca Central (BC), com acervo de mais de 70 mil volumes, entre livros e folhetos, títulos de periódicos, filmes e documentários. A BC também está equipada com totens digitais de consulta a publicações e a outras informações institucionais, bem como computadores que possibilitam a operação dos equipamentos através de sons, além de impressora em braile e outros aparatos para alunos com limitações visuais.

A estrutura do campus de Dois Irmãos também possui: Centro Esportivo com piscina semi-olímpica, quadra coberta, campo de futebol e pista de atletismo; residência estudantil; núcleo de serviços de saúde para consultas médicas, odontológicas, psicológicas, análises laboratoriais e clínicas, assistência social e enfermagem a servidores, estudantes e comunidade circunvizinha; Hospital Veterinário, que realiza 1200 atendimentos mensais, entre consultas, exames e cirurgias em animais de pequeno e médio porte.

A UFRPE, por intermédio da Assessoria de Cooperação Internacional (ACI), estabelece relações e convênios de cooperação interinstitucional com universidades e centros de ensino e produção científica de diversos países. Por meio de projetos voltados à troca de experiência de estudantes e professores de diferentes nacionalidades, a UFRPE firma acordos, promove intercâmbio e orienta a comunidade universitária acerca de oportunidades de bolsas, cursos e eventos internacionais. Também facilita e incentiva a vinda de pesquisadores de outros países para enriquecimento bilateral.

4. Assessoria de Cooperação Internacional

Dentre as Instituições de Ensino Superior, existem cerca de 59 Instituições que trabalham com Internacionalização e possuem um setor destinado para mediação das políticas públicas e fomentar atividades e ações voltadas para mobilidade estudantil e Internacionalização, segundo o Conselho de Gestores de Relações Internacionais das Instituições Federais de Ensino Superior (CGRIFES, 2012). Os órgãos de articulações de políticas para internacionalização em âmbito nacional são os seguintes: FAUBAI e Andifes/CGRIFES.



A Assessoria de Cooperação Internacional (ACI) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (FRPE) é um departamento vinculado ao Gabinete do Reitor, cuja finalidade precípua é ampliar e consolidar a internacionalização e os laços de cooperação interinstitucionais da UFRPE. Foi criada no ano de 2007, a partir da necessidade crescente de unificar ações existentes de cooperação internacional vigentes na Universidade, bem como estabelecer novos convênios de acordo com as demandas institucionais, proporcionando à comunidade acadêmica oportunidades de usufruir da mobilidade como forma de fortalecer o desempenho acadêmico e fomentar experiências culturais.

Este órgão tem a responsabilidade de fomentar a internacionalização da UFRPE, proporcionando várias ações interdisciplinares como: Representar a Universidade em eventos, reuniões, comitês, dentre outros, dentro e fora do país; divulgar e promover a conscientização da importância das atividades de cooperação internacional; assessorar todos os acordos vigentes, programas e projetos de cooperação internacional e elaboração de novos convênios internacionais; assessorar docentes, discentes e técnicos de instituições estrangeiras em atividade na UFRPE no exterior; veicular informação a respeito de oportunidades acadêmicas internacionais junto à comunidade universitária, bem como das atividades da Universidade, em outros países; recepcionar e apoiar visitas de especialistas em reuniões internacionais técnicas e de cortesia, bem como delegações de organizações internacionais, autoridades e estudantes estrangeiros.

5. Plano de Internacionalização (2017 a 2022)

O plano de internacionalização vem adquirindo uma importância muito grande nos últimos vinte anos junto às Instituições de Ensino Superior brasileiras e estrangeiras.

As universidades buscam o direcionamento de seu valor e papel junto à comunidade acadêmica, e a sociedade como um todo, formando opiniões, multiplicando os valores enfatizando a universalidade.

Sendo assim, a compreensão do processo de internacionalização das instituições vai além do dimensionamento da Universidade a nível internacional, atingindo os aspectos culturais, acadêmicos, de investigação científica, extensão bem como o processo de oferta de serviços da Universidade.



A mobilidade passiva é um processo que ocorre quando um estudante de uma instituição de nível superior realiza estudos em outra instituição, possibilitando que estes estudos sejam reconhecidos em sua instituição de origem. Neste caso, estudantes de um país realizam estudos em instituições de outros países, principalmente em Universidades conveniadas às suas, para complementação de seus estudos, possibilitando, inclusive, o conhecimento prático de novas culturas.

A internacionalização ativa pressupõe cooperação em todas as suas formas: cooperação científica, tecnológica, acadêmica; e em seus diferentes níveis, tanto a cooperação horizontal e vertical, quanto bilateral, multilateral, entre outras, principalmente voltadas para o âmbito da cooperação interinstitucional.

6. Objetivo

Implantação de uma política de internacionalização na UFRPE como parte do processo de busca pela excelência acadêmica dentro do cenário nacional e internacional.

7. Metas da Implantação da Política de Internacionalização

7.1 Internacionalização da UFRPE *in e out* entre a comunidade universitária e o mundo digital

A proposta da ACI é a criação do Centro de Informação Internacional, através do qual ofereça aos docentes e servidores informações sobre os programas de estudos e bolsas, catálogos de cursos, orientação sobre como se atualizar ou iniciar seu curso de língua estrangeira na UFRPE para futuras atividades de mobilidade com seminários de informação com a colaboração de outras instituições Internacionais, além da distribuição de revistas, folhetos, circulares, e guias sobre a UFRPE no cenário Internacional.

No que concerne a digitalização da informação internacional é intenção da UFRPE é tornar-se parceira da *ACADEMIC INTERNATIONAL NETWORK – ACINNET*, que é uma associação privada, de caráter educacional, sem fins lucrativos, constituída por onze Instituições de Ensino Superior da América do Sul e da Europa, com o objetivo de facilitar e incentivar a cooperação em nível internacional. A ACINNET tem como principais propósitos: coordenar e executar atividades envolvendo programas de ensino e eventos internacionais no



ramo educacional, apoiando as iniciativas de formação e educação contínua da população à qual as suas entidades associadas estejam inseridas.

7.2 Participação em redes internacionais

A UFRPE visa participar das Associações Nacionais, e Internacionais, com o objetivo de fortalecer parcerias com Instituições Internacionais, como: a FULBRIGHT que é uma Comissão para Intercâmbio Educacional entre os Estados Unidos da América e o Brasil; FAUBAI- *Brazilian Association for International Education*, que reúne cerca de 180 instituições de ensino superior brasileiras com o intuito de promover a integração de seus membros, além do intercâmbio e da cooperação internacional como instrumentos para a melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da administração das instituições filiadas, e Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras, que tem a missão de promover a integração interinstitucional e internacional, mediante programas de mobilidade docente e discente.

Estas parcerias trarão maior visibilidade internacionalmente, em grandes Feiras, Conferências e Fórum de discussões sobre a Educação no cenário Internacional. Sendo assim, a UFRPE inserida nestas redes estratégicas vencerá desafios e apresentará soluções para atender melhor os anseios da comunidade Acadêmica.

7.3 Mapeamento das relações internacionais da UFRPE

A possibilidade de implantar política de internacionalização depende de uma série de fatores como a qualidade dos discentes, gestores, professores e servidores, da infraestrutura disponível e da rede de colaboração, que são determinantes para o avanço da internacionalização e para a inovação. Ter um controle que facilite visualizar esses fatores e as relações estabelecidas entre os estes seguimentos pode contribuir para a realização de futuras parcerias. Neste sentido a ACI juntamente Núcleo de Tecnologia da Informação, criará um mapeamento que ajudará a visibilizar e analisar essas informações (icmc.usp.br/e/93aff).

Analisando esse cenário, tanto o movimento da nossa comunidade indo para o exterior quanto a vinda de pesquisadores e discentes para a UFRPE, será possível ter uma base para planejar novas ações, como por exemplo, dar maior atenção as Instituições onde não existam parcerias.



7.4 Desenvolvimento e Promoção das relações internacionais com a UFRPE

A ACI, com vistas a incrementar as relações internacionais procurará estar atenta aos programas e editais de internacionalização abertos pelo governo, através das agências de fomento, visando a promoção de visitas técnicas de docentes da UFRPE a instituições estrangeiras com finalidade de aumentar as relações internacionais com outras de instituições de pesquisa e ou ensino com vistas a em conjunto promover o fomento de projetos de pesquisas em parcerias, mobilidade discente e docente nas instituições envolvidas.

7.5 Divulgação das oportunidades e eventos internacionais

Criação da *Faculty and Staff Opportunities* (FASO) que disponibilizará a comunidade universitária todas as opções para internacionalização de sua pesquisa e/ou seus produtos. Neste sentido, será disponibilizado a comunidade acadêmica fomento para apresentar trabalhos científicos em conferências internacionais na forma de *International Opportunity Grant* (INOG). Outra oportunidade será proporcionar ao *Staff* um estágio administrativo em outras Universidades parceiras estrangeiras, com intuito de compartilhar processos e experiências, otimizando a Internacionalização da Universidade de uma forma global.

Esses programas visarão financiar visitas técnicas de professores da UFRPE a instituições estrangeiras

Além disso, em conjunto com outras Instituições de Ensino Superior (IES), fomentar e promover um Programa de Capacitação em Relações Internacionais, que tem como objetivo apresentar a dinâmica das relações internacionais aplicada às IES para gestores públicos, servidores da administração superior, diretores de Unidades Universitárias e coordenadores de cursos de graduação e pós-graduação.

7.7 Promoção de acordos e parcerias com instituições internacionais em todos os continentes

Busca de parcerias com IES e de pesquisas de forma global, no sentido de criar oportunidades para que seus discentes, gestores, professores e possam, durante um período de mobilidade ou visita técnica, aprender de forma diferenciada, global e complementar, como se faz parcerias e acordos bilaterais com instituições internacionais.



7.8 Qualificação dos discentes para um mundo globalizado

Com a proposta de formar jovens para viver em um mundo globalizado, a UFRPE através do Núcleo de Idiomas, tem proporcionado experiência profissional pedagógico-cultural aos discentes de graduação e pós-graduação com intuito de estimular e fomentar a mobilidade entre alunos/professores dos países cujas línguas e culturas estão sendo estudadas ou virão a ser ensinadas.

A preparação dos discentes de graduação e pós-graduação envolve domínio em idiomas, através dos cursos de línguas presenciais da UFRPE, orientação para a mobilidade voltadas para as disciplinas que os alunos irão cursar para ter o melhor aproveitamento acadêmico possível e orientação para as documentações necessária para a mobilidade.

7.9 Internacionalização da grade curricular dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação

Comparar a internacionalização da grade curricular dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação não é uma tarefa fácil, já que alguns países, como o Brasil e outros países da América Latina, tratam as disciplinas curriculares de forma ampla, oferecendo disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas. Neste sentido, a ACI junto a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação atuarão na tradução da grade curricular de todos os cursos, o qual será atrelado ao SIGA-UFRPE, que facilitará a emissão do *transcript* quando o aluno de outra instituição internacional finalizar a mobilidade na UFRPE.

Diante do cenário de globalização, a UFRPE implantou, no segundo semestre de 2014, a Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho (UACSA), com o objetivo de fortalecer o processo de desenvolvimento dos polos empresariais/industriais da região e do país, por meio da formação de recursos humanos qualificados, da realização de pesquisas de ponta e projetos de inovação tecnológica com a formação de parcerias institucionais.

A UACSA oferece cinco cursos de Engenharia, com formato inovador, e dentro do objetivo de geração *in loco* de profissionais com formação técnica especializada para dar suporte às áreas em expansão industrial do Estado. As graduações de Engenharia – Civil, Elétrica, Eletrônica, Mecânica e de Materiais – também visa a fortalecer o processo de



desenvolvimento dos polos empresariais/industriais da região e do país, através da realização de pesquisas de ponta e projetos de inovação tecnológica e da formação de parcerias institucionais.

Entre as disciplinas obrigatórias da matriz curricular do curso estão incluídas Português e Inglês, sendo a última oferecida de forma contextualizada durante oito semestres, o que irá permitir aos alunos um completo domínio para leitura de bibliografia específica da área, como manuais, sendo importante ainda para participação em programas de treinamentos, pós-graduação, entre outros. Além do inglês como língua estrangeira obrigatória, o (a) estudante terá que escolher mais uma língua estrangeira como optativa, ofertada na modalidade semipresencial, de modo que o (a) mesmo, ao final do curso, terá uma formação bilíngue.

Como atualmente já se encontra ofertada disciplina em língua inglesa na Pós-graduação, será estimulado aos diversos Programas a aumentarem a oferta de disciplinas em inglês.

Por outro lado, em função da crescente necessidade em fazer com que os Programas de Pós-graduação *Stricto sensu* realizem parcerias junto a grandes centros produtores de conhecimento, a UFRPE encontra-se engajada no programa Institucional de Internacionalização da CAPES, que tem como objetivo a internacionalização da Pós-Graduação brasileira.

7.10 Equiparação das Disciplinas nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação

A UFRPE junto a PREG e PRPPG analisarão a equivalência das disciplinas cursadas durante a mobilidade quando, à luz do projeto pedagógico, as mesmas guardarem equivalência com as atividades curriculares da UFRPE.

7.11 Estimular a oferta de disciplinas em língua inglesa nos cursos de Graduação e Pós-Graduação

O acesso a língua inglesa desperta atenção no que tange ao seu lugar em relação as outras línguas, constituindo-se em uma das metas da internacionalização das instituições universitárias brasileiras. Neste sentido, com o objetivo de aprimorar a língua inglesa no



ambiente acadêmico e viabilizar a compreensão de estudantes estrangeiros, a UFRPE, vem estimulando a oferta de disciplinas totalmente ministradas em inglês, na graduação e na pós-graduação.

7.12 Aumentar a participação de discentes estrangeiros nos cursos de Graduação e Pós-Graduação

Diversas iniciativas recentes vêm fazendo com que a UFRPE se aproxime de um cenário acadêmico global. Mas, romper o isolamento internacional na área de educação é o caminho que a UFRPE tem como meta para atrair estudantes estrangeiros.

Com isso em mente, uma das principais estratégias da UFRPE será o oferecimento de cursos de Graduação e Pós-Graduação na língua inglesa.

7.13 Criação de programas e projetos de pesquisa em colaboração com instituições estrangeiras;

A internacionalização ocorre de diversas formas entre as Universidades, principalmente através da cooperação internacional, que inclui a mobilidade de estudantes, gestores e professores, entre outras atividades.

Docentes, técnicos administrativos e discentes da UFRPE, através de convênios com as Universidades estrangeiras poderão elaborar programas e projetos de pesquisas, com o objetivo de trabalhar em conjunto com estas Instituições. Atualmente vários trabalhos vêm sendo realizado, através do registro de 65 (sessenta e cinco) parcerias já estabelecidas, tendo como proposta ampliar o número de convênios e projetos, otimizando a dinâmica da Internacionalização da UFRPE.

7.14 Desenvolvimento de ações de Extensão em parceria com instituições internacionais

A Extensão Universitária é conceituada como um “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade”. O Programa de Extensão é um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-



institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo.

Dessa maneira, a natureza das atividades de extensão na UFRPE tende a estimular a participação nas questões sociais e políticas, sobretudo as que envolvem saúde, educação, cultura, tecnologia, direitos humanos, trabalho, meio ambiente e comunicação. O propósito é despertar e promover entre alunos, técnicos e professores uma consciência cidadã e humana, comprometida com a construção de uma sociedade globalizada. Da mesma forma, a UFRPE abre-se à sociedade para receber contribuições de suas vivências e experiências historicamente construídas e internacionais, através de metodologias participativas, favoráveis à democratização do conhecimento.

Diante do exposto, a UFRPE pretende desenvolver parcerias com instituições públicas e privadas internacionais, objetivando a operacionalização de programas e projetos voltado a mobilidade de equipes extensionistas (docentes e/ou técnicos + estudantes), em períodos de até três meses com a finalidade de desenvolver ações de extensão de forma integrada, realizando a função de produzir e disseminar as ciências, as tecnologias, as inovações, as culturas e as artes, e de formar cidadãos críticos e comprometidos com a ética, a democracia e a transformação social.

7.15 Elaborar um perfil institucional no cenário global

A UFRPE sempre comprometida com a excelência no ensino, pesquisa e extensão, consolidou-se nos cursos das áreas agrárias e se fortaleceu os cursos de Graduação e Pós-Graduação voltados para diversas áreas de conhecimento, atendendo as demandas da Sociedade muito mais global do que Rural.

O enfoque dos cursos de graduação e de pós-graduação estão voltados para diversas áreas do conhecimento, que cada vez mais tem ampliando as linhas de pesquisa e os recursos aportados para tais ações na instituição, através de diversos programas de fomento, nacionais e internacionais.

Portanto, o novo cenário global impulsiona a UFRPE promover a sua inserção internacional, a partir de princípios de transparência, reciprocidade, factibilidade, planejamento



e registro de suas ações, proporcionando um agradável perfil institucional engajado com o mundo Internacional.

Este perfil institucional tem que ser visto em plataformas digitais, para que a Sociedade e a comunidade acadêmica consigam absorver com a globalização as ações efetivas da UFRPE, pois o mundo nos propõem estabelecer estratégias para se tornar global.

7.16 Oferta de serviços educacionais na UFRPE e no exterior

A ACI oferece orientação a docentes, discentes e corpo técnico administrativo da UFRPE e de instituições estrangeiras quanto a: 1) Normas e regulamentos definidos para cada acordo, programa ou projeto de cooperação internacional; 2) Diferenças culturais e procedimentos legais para entrada, manutenção e saída em outros países; 3) Recepcionar e apoiar visitas de especialistas em reuniões internacionais técnicas e de cortesia, bem como delegações de organizações internacionais, autoridades e estudantes estrangeiros; 4) Veicular informação a respeito de oportunidades acadêmicas internacionais junto à comunidade universitária, bem como das atividades da Universidade, em outros países; 5) Orientar e assessorar docentes, discentes e técnicos de instituições internacionais interessados em estudar, desenvolver pesquisas ou outras atividades de caráter acadêmico-científico e cultural na UFRPE; 6) Apoiar a UFRPE em negociações internacionais, além de participar da negociação e acompanhar a execução de instrumentos de cooperação internacional de interesse para a UFRPE; 7) Participar e coordenar a organização de atividades voltadas ao desenvolvimento de programas e ações integradas de cooperação técnico-científica-cultural com organismos internacionais, na área de competência da ACI.

7.17 Mobilidade de *experts* em áreas de interesse estratégico

A mobilidade de *experts*, a circulação de conhecimento e a transferência de tecnologia fomentará propostas de novos conceitos e projetos voltados para a tecnologia, inovação e sustentabilidade. Essas áreas estratégicas deverão impulsionar o cenário de projetos acadêmicos, científico e internacional da UFRPE, agregando aos alunos a inserção deles em um contexto globalizado. Neste sentido será estimulado a participação dos diversos Programas de Pós-Graduação na formulação de projetos de Professor Visitante do Exterior (PPVE) que



funciona como um disseminador de conhecimento com sólida experiência internacional em áreas estratégicas do conhecimento.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANKENBERG, C. L. **Internacionalização na formação pessoal e acadêmica do Engenheiro formado na PUCRS**. In: AUDY, J. L. N.; MOROSINI, M. C. (Orgs.). Inovação, universidade e internacionalização: boas práticas na PUCRS. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. p. 143-152.

IANNI, O. A era do globalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

KNIGHT, J. **Internationalization: Elements and checkpoints**. Ottawa, Canada: Canadian, Bureau for International Education, 1994

LUNA, J. M. F. de. **A cooperação acadêmica interinstitucional: do referencial de tendência de educação superior à estruturação de programas**. 2000. Monografia (Especialização em Administração Universitária) – Organização Universitária Interamericana e Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2000.

LUDOVICO, N. **Como preparar uma empresa para o comércio exterior**. São Paulo: Saraiva, 2009.

SANTOS, F.S; ALMEIDA, N de Fº. **A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento**. Brasília: Editora Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

SOUTO, Á. J.; REINERT, J. N. **Cooperação internacional interuniversitária: o caso da UFSC**. In: COLÓQUIO DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 4., 2004. Anais. Florianópolis, 2004.